

UCRÂNIA

UM ATLAS DA SUA HISTÓRIA E GEOGRAFIA

G. W. SIMPSON



CURITIBA—BRASIL

1 9 5 3

U C R Â N I A

UMA SÉRIE DE MAPAS E EXPLICAÇÕES INDICANDO
A POSIÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA CONTEMPORÂNEA
DO POVO UCRANIANO



Por

G. W. SIMPSON

Professor de História da Universidade de Saskatchewan (Canadá)



**COMITÊ UCRAÍNO-BRASILEIRO
PRÓ FESTEJOS DO CENTENÁRIO DO PARANÁ
CURITIBA — BRASIL**

1953

Do original em inglês:

U K R A I N E

AN ATLAS OF ITS HISTORY

AND GEOGRAPHY

Tradução autorizada pelo autor

PREFÁCIO

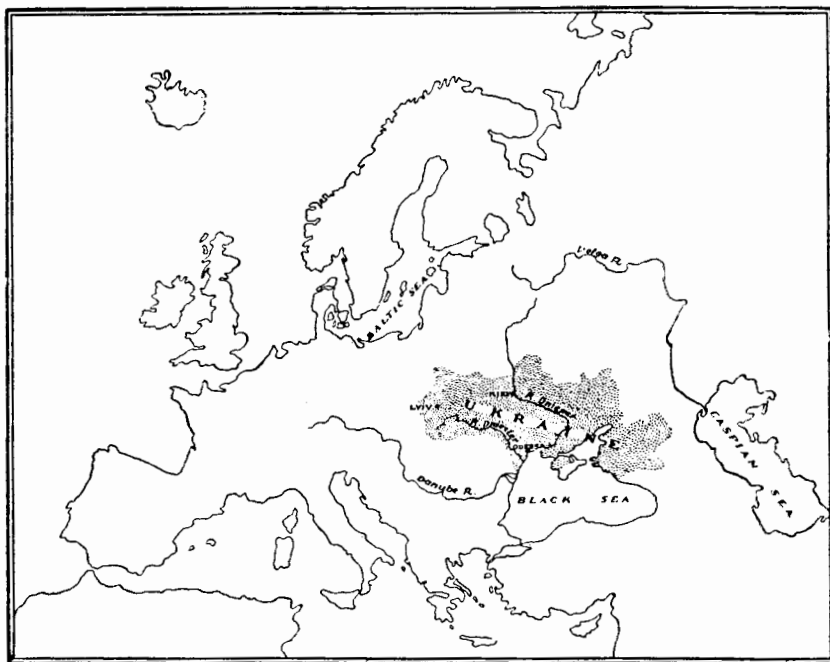
A finalidade dêste livrinho é demonstrar, de forma bem resumida, o desenvolvimento histórico e a posição atual do povo ucraniano na Europa. Não é possível indicar-se, em mapas simplificados, as minúcias das fronteiras, ou, numa quantidade limitada dos mesmos, demonstrar tôdas as variações e modificações das fronteiras, que ocorreram durante um único século e até em espaço de tempo mais curto. O objetivo dêste trabalho é proporcionar ligeira imagem da localização atual do povo ucraniano, onde êste se encontrava no momento em que surgiu na história da Europa e as linhas gerais do seu desenvolvimento histórico.

Os mapas foram desenhados sem minúcias, justamente para ressaltar os pontos principais ; e as notas explicativas que os acompanham se restringem apenas aos fatos mais importantes.

Espero, desta forma, proporcionar ao público os conhecimentos elementares sôbre um dos mais importantes problemas políticos da Europa contemporânea — o futuro político do povo ucraniano.

Os mapas foram desenhados pelo sr. A. W. Davey, de Saskatoon.

G. W. SIMPSON.



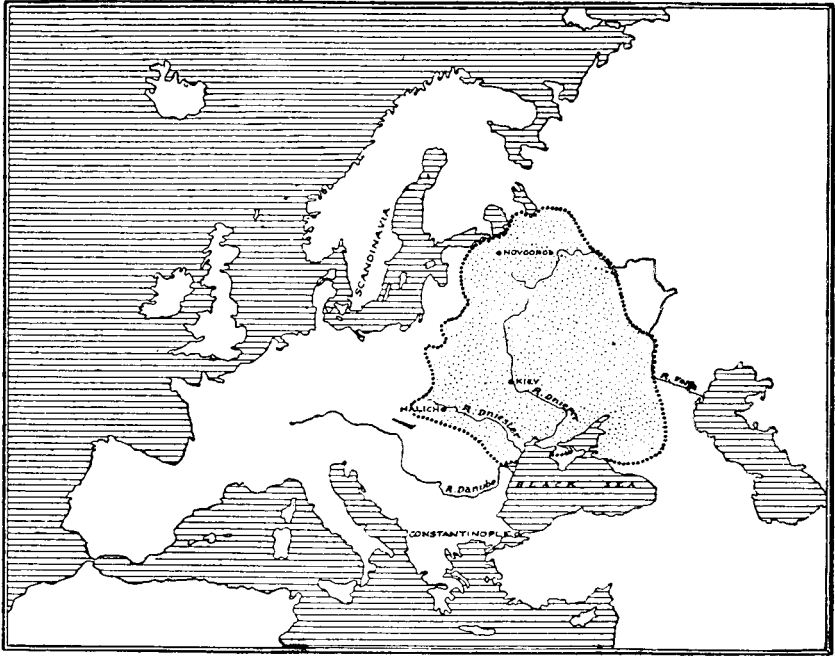
I. A situação do povo ucraniano na Europa.

1. A situação atual do povo ucraniano na Europa.

Na Europa, um povo de cêrca de 40.000.000 fala a língua ucraniana, uma língua eslava diferente das demais. Os ucranianos habitam o território situado imediatamente ao norte do Mar Negro. Os rios Dnipro (Dnieper) e Dnister constituem — e sempre têm constituído — os limites geográficos centrais do território povoado pelos ucranianos. Embora a área em que se estabeleceram e ocuparam se tenha alargado ou reduzido em diferentes épocas, os ucranianos habitam hoje a mesma região da Europa, que os seus antepassados vinham ocupando por mais de mil anos. A cidade de Kyiv é a velha capital política e o tradicional centro da vida cultural da nação ucraniana.

A Ucrânia constitui fator importante nos destinos da Europa, em virtude da extensão do seu território, da riqueza dos seus recursos naturais, da numerosidade da sua população e da sua posição estratégica com referência ao Mar Negro.

Nota do tradutor: — Os ucranianos, como também os russos e os bielorrussos, pertencem ao grupo de eslavos orientais. Mas, sob o aspecto antropológico-racial, existe entre êles uma diferença essencial. Os ucranianos conservaram o tipo eslavo primitivo mais puro e mais pronunciado. Expressam-se numa língua, que mais se aproxima do antigo idioma eslavo. Os bielorrussos afastaram-se bastante do tipo eslavo, por causa de cruzamentos com os lituanos. Quanto aos russos, são êles os eslavos menos puros, porquanto a sua coabitação prolongada com os fineses, não só influiu sôbre a sua vida social e língua, como também provocou sensíveis alterações nos seus traços antropológicos.



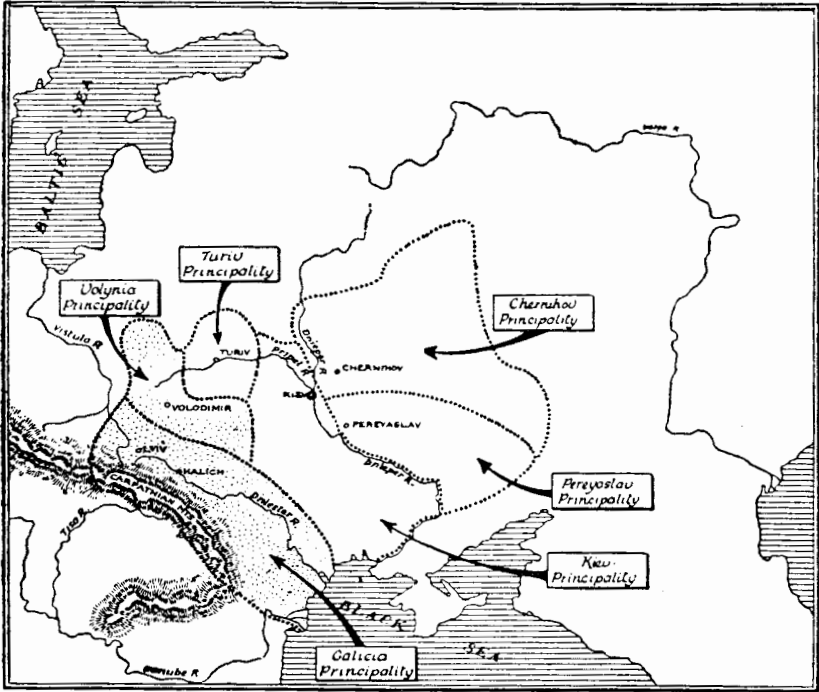
2. O Estado de Kyiv

2. O Estado de Kyiv.

As tribus eslavas se espalharam largamente na Europa Oriental, pelo século VIII. Algumas já iam alcançando a fase de consolidação estatal, quando os normandos vindos da escandinávia, no século IX, estabeleceram em Kyiv um florescente centro dinástico. A região do rio Dnipro (Dnieper) entrou em estreitas relações comerciais e culturais com Constantinopla (Bizâncio), então a Capital do Império Romano Oriental. No fim do século X (988), a população daquela região se converteu ao cristianismo. A dinastia reinante, de origem normanda, eslavizou-se completamente. Mais tarde, essa dinastia se dividiu em várias famílias, embora ligadas, todavia competindo entre si. Entretanto, durante muito tempo, a Europa Oriental esteve unificada nesse estado dinástico livre, cujo centro era a cidade de Kyiv. Este Estado de Kyiv alcançou elevado grau de desenvolvimento cultural e econômico, cêrca do ano 1.000. Depois passou a desmembrar-se em vários principados menores.

Tôdas as tradições políticas do povo ucraniano têm as suas raízes naquele Estado de Kyiv.

Nota do tradutor: — Entre os chefes do Estado de Kyiv se destacam os seguintes: Sviatoslav, o Conquistador, grande guerreiro, que chegou a levar as suas armas até as portas de Constantinopla; Santo Valdomiro, o Grande, que oficializou a religião cristã e se tornou soberano de um dos mais vastos impérios daquela época; Iaroslav o Sábio, que até hoje tem o seu nome ligado ao importante código de leis, por êle compilado.



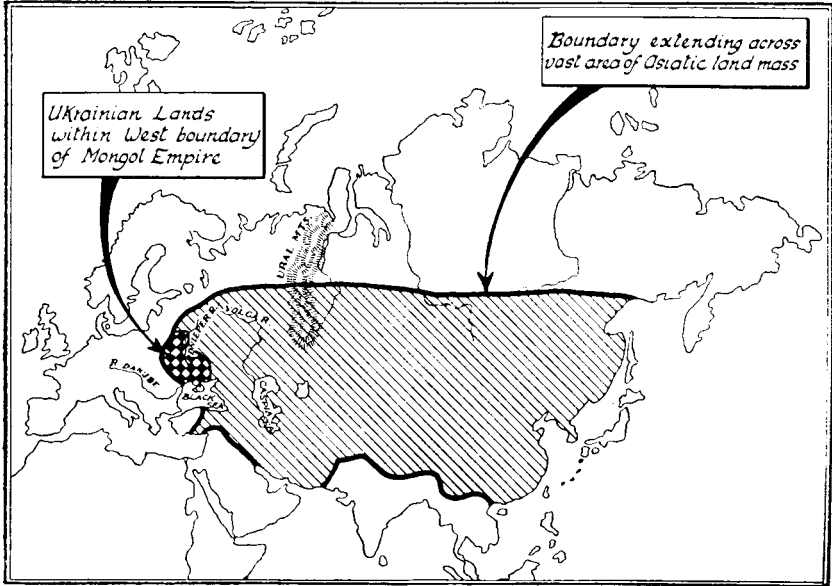
3. A área de Galícia e Volynia e outros principados ucranianos nos séculos XI, XII e XIII.

3. A área de Galícia e Volynia e outros principados ucranianos, nos séculos XI, XII e XIII.

O principado de Galícia e Volynia assumiu papel de importância especial na história da Ucrânia, depois do declínio do principado de Kyiv, que perdera o seu papel de centro dinástico dominante e, particularmente, depois da invasão dos mongóis, em 1240 (v. as páginas seguintes).

Durante mais de 250 anos (1087 - 1340), o principado de Galícia e Volynia constituiu um elo de tradição histórica ucraniana. Após haver sofrido várias mudanças de fronteiras e de domínio dinástico, este principado enfim consolidou a sua independência, sob o governo de um descendente da família reinante em Kyiv. Um dos seus príncipes mais eminente foi Daniel, que em 1253 recebeu o título de rei. Ele fundou a cidade de Lviv (Leópolis), na qual estabeleceu a capital dos seus domínios. O país alcançou prosperidade relativamente grande; desenvolveu a vida cultural herdada de Kyiv e se tornou importante fator nas relações do ocidente com o oriente europeu. O país perdeu a sua independência, quando a Lituânia ocupou a Volynia, e a Polônia anexou aos seus domínios a Galícia. Convém lembrar que, posteriormente, a Polônia e a Lituânia foram unificadas em um só organismo estatal.

Nota do tradutor: — O território do Estado de Kyiv primitivamente chamou-se “Rus” (em grego “Rossia” e em latim “Russia” ou “Ruthenia”). A “Crônica Kyivana” do século XII, já menciona o nome “Ucrânia”. Mas, na língua literária, até o século XVI, o termo “Rus” foi mais usado do que Ucrânia”. Este último se propagou no século XVII. Ao mesmo tempo, os tzares do Estado Moscovita, formado este de algumas tribus eslavas, finesas e outras ao nordeste da Ucrânia, começaram a arrogar-se o título de “Grão-Duques da Rússia”, pretendendo descenderem de príncipes do Estado de Kyiv. Nos séculos posteriores, o termo “Rússia” foi atribuído ao povo da Moscóvia e assim ficou até os nossos dias. — Portanto, a atual denominação “Rússia” se refere apenas à antiga “Moscóvia”; nunca, porém, à “Rus”, antiga denominação do Estado de Kyiv, atualmente “Ucrânia”.



4. As terras ucranianas dentro do império mongol.

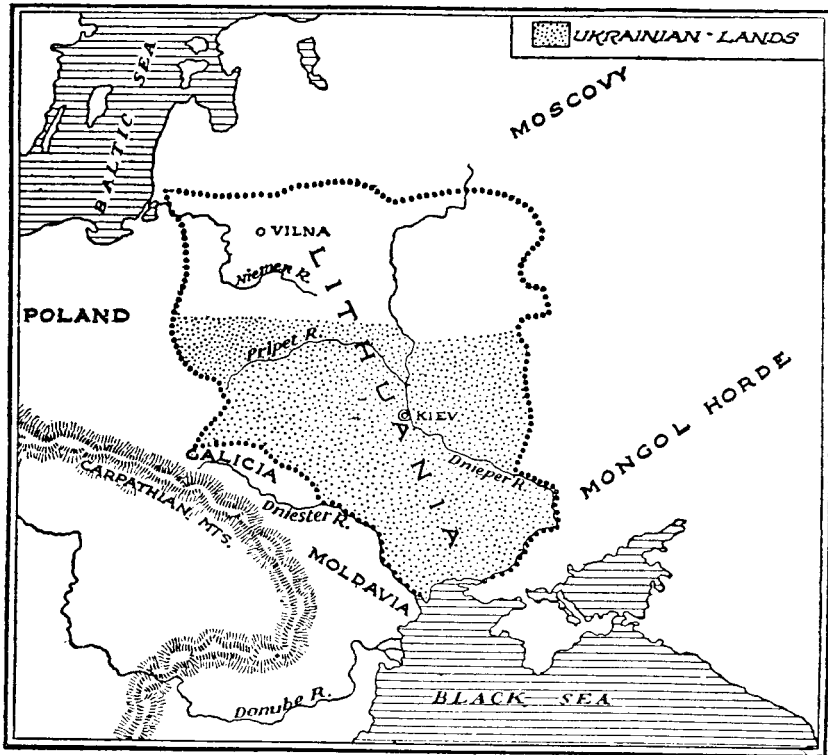
4. As terras ucranianas dentro do império mongol.

Desde as épocas mais remotas, as terras situadas ao norte do Mar Negro foram sujeitas a invasões provenientes das estepes asiáticas. Alguns invasores conseguiram fixar-se temporariamente nas estepes europeias ou avançaram até ao sudeste europeu, enquanto outros foram contidos e rechassados até as proximidades do rio Volga e do Mar Cáspio. No século XIII verificou-se na Europa Oriental a mais devastadora de tôdas as invasões, que foi a das hordas tártaras, sob a chefia dos mongóis. A própria cidade de Kyiv foi capturada em 1240.

A crueldade daquela arremetida devastadora paralisara o desenvolvimento da vida política e cultural da Europa Oriental, resultando daí a ascendência da Europa Ocidental, com a qual permanece até os dias presentes.

Juntamente com os demais países da Europa Oriental, a Ucrânia foi incluída dentro das fronteiras do vasto império mongol, o qual se estendia da Europa Central até o Oceano Pacífico. Sòmente com o novo reagrupamento de povos, sob o domínio dos príncipes da Lituânia, as províncias ucranianas, situadas na órbita ocidental do império mongol, conseguiram libertar-se do contròle político da horda asiástica. Entretanto, as incursões das hordas tártaras, ainda durante séculos, continuaram a devastar as terras e a perturbar a vida pacífica dos povos vizinos.

Nota do tradutor — Os príncipes da Galícia e Volynia, e particularmente o rei Daniel, o qual recebera a corôa real das mãos do Papa Inocência IV, em 1253, procuraram aliança na Europa Ocidental contra o comum perigo asiático. Após entendimentos com o rei Daniel, o mencionado Papa havia, mesmo, anunciado uma cruzada contra os tártaros, conclamando os povos católicos do Ocidente a apoiarem o rei Daniel. Contudo, a conclamação do Papa não logrou êxito.



5. A Ucrânia sob o domínio lituano.

5. A Ucrânia sob o domínio lituano.

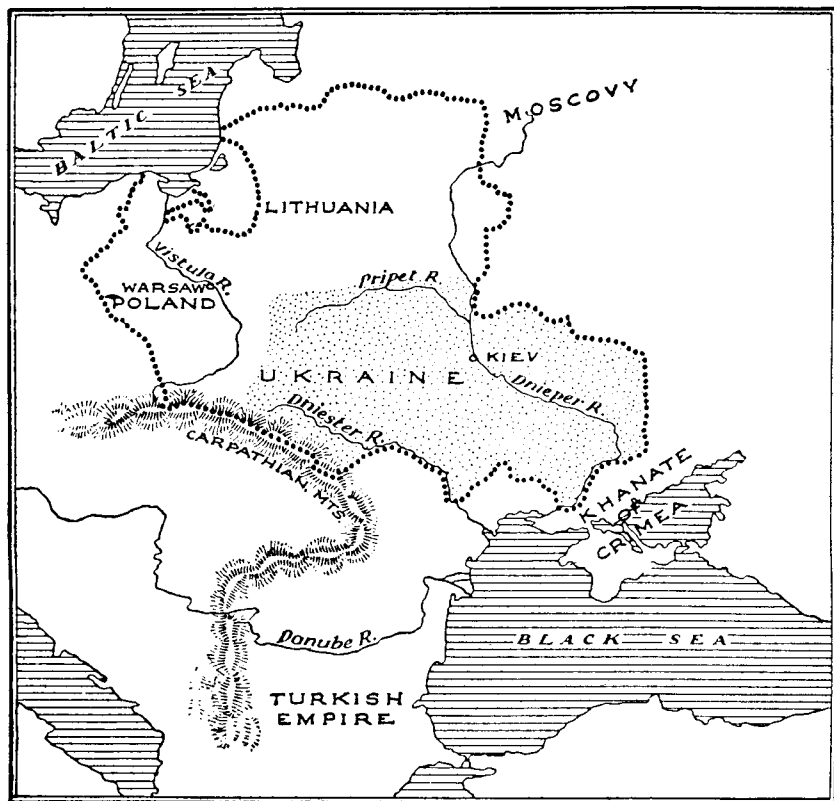
No século XIII, ao mesmo tempo em que os mongóis estenderam as fronteiras do seu império até os Mares Cáspio e Negro, os germanos, numa arremetida de cruzada colonizadora, estabeleceram-se nas costas meridionais e orientais do Mar Báltico. Esta agressão galvanizou o povo lituano, que habitava esta região. Dirigidas por chefes hábeis, as tribus se consolidaram e uma expansão rápida estendeu o poderio lituano para o sul, alcançando, às vêzes, o Mar Negro.

O resultado desta expansão foi a Lituânia transformar-se num estado eminentemente eslavo.

A extensão do controle dinástico lituano se processava sem resistência, porquanto os príncipes lituanos não atentavam contra a língua, a religião ou os costumes dos povos submetidos.

Ao contrário, adotavam francamente a língua, a religião e as leis dos povos eslavos e se uniam, por meio de casamento, às dinastias locais. Pelo ano de 1370, o governo lituano já havia substituído o domínio mongol na maior parte das terras ucranianas. Em virtude desta nova associação, o povo ucraniano, ao mesmo tempo que conservara os seus próprios costumes, se tornou ainda mais diferenciado dos outros povos eslavos.

Nota do tradutor — A influência cultural e social da Ucrânia se fez sentir na legislação lituana, como, por exemplo, no “Código Penal” do príncipe Casemiro (1468), e no código denominado “Estatuto Lituano” de 1522, baseado na “Verdade Rutena” uma coleção de leis dos tempos do príncipe de Kyiv, Iaroslav (1017-1054). Um dos parágrafos do “Estatuto Lituano” dizia: “O tabelião há de escrever em ruteno, com letras e palavras rutenas, e não em outro idioma ou com outras palavras”.



6. A Ucrânia sob o domínio da Polônia no século XVI.

6. A Ucrânia sob o domínio da Polônia no século XVI.

No século XIV acentuou-se o desenvolvimento rápido de três potências eslavas na Europa Oriental: - Moscúvia, a potência do Volga superior, a qual se foi consolidando ao redor da cidade de Moscou; a Polônia, situada mais para o oeste, na região do rio Vístula; e, enfim, a grande potência central da Lituânia, cujos governantes eram descendentes da dinastia lituana, mas cuja população era preponderantemente eslava, composta principalmente de ucranianos. Tanto as rivalidades, como as uniões dinásticas, entre estas três potências foram inevitáveis.

Por meio de casamento entre membros das famílias reinantes, a Polónia e a Lituânia formaram uma união dinástica em 1386. Entretanto, a administração das áreas respectivas continuou separada. Somente em 1569 os dois Estados formaram uma união orgânica, sob o domínio dos reis da Polónia. Em consequência desta união, as terras ucranianas passaram sob o domínio da Polónia. Desta forma, a história da Ucrânia foi ligada às tendências sociais, à sorte política e aos destinos do reino da Polónia.

Nota do tradutor: — Na primeira década do século XVI, a nobreza ucraniana promoveu uma ação no sentido de separar o território ucraniano da Lituânia, com o objetivo de restaurar o Estado de Kyiv. Todavia, esse movimento, dirigido pelo príncipe Miguel Hlynsky, não alcançou o desejado êxito.

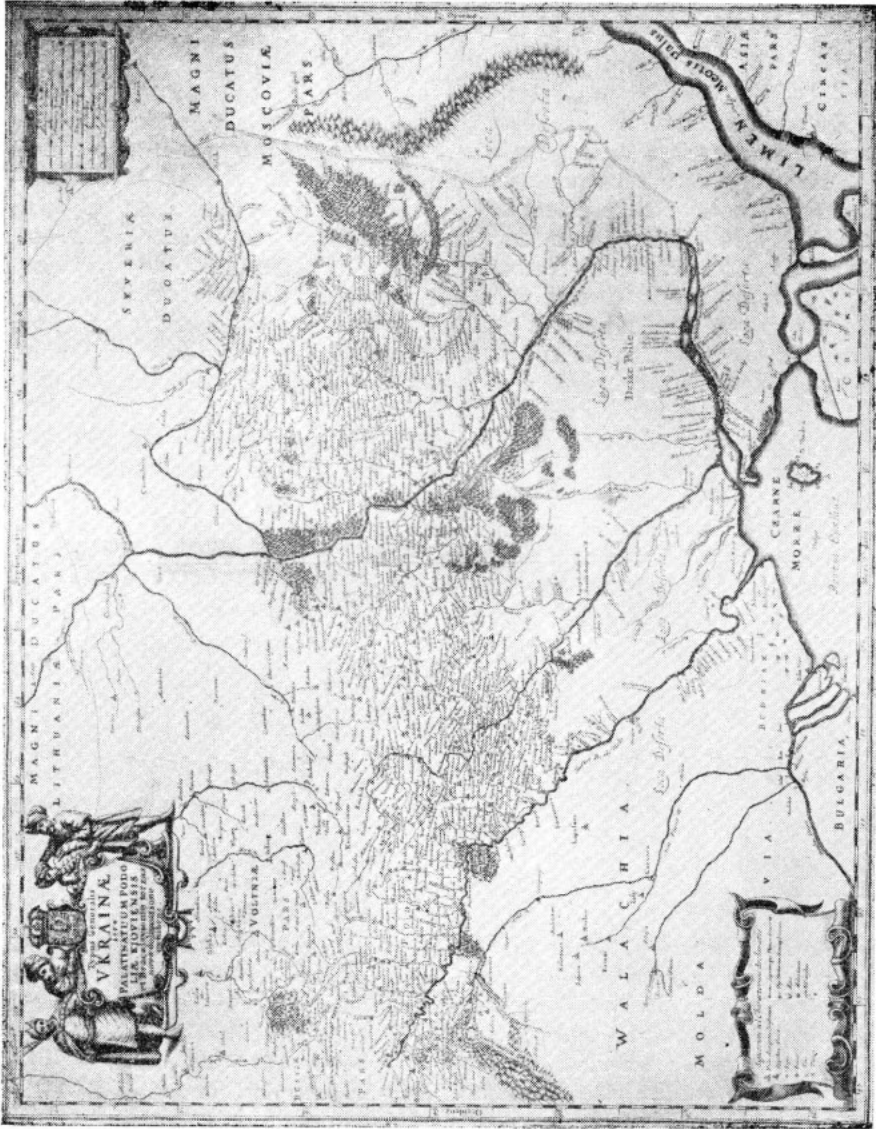


7. A Ucrânia nos meados do século XVII, época de levantes dos cossacos contra a Polónia.

7. A Ucrânia nos meados do século XVII, época de levantes dos cossacos contra o domínio da Polônia.

Na segunda metade do século XVI, época em que a Polônia e a Lituânia formaram a união orgânica, vigoroso desenvolvimento se verificou na respectiva parte sudeste, constituída pela Ucrânia. Em consequência, as povoações se estenderam pelas estepes a dentro, em direção ao Mar Negro. Em virtude de perigos oriundos da proximidade dos tártaros da Criméia e dos riscos próprios à vida na faixa da fronteira, surgiu e se desenvolveu na Ucrânia uma organização específica, conhecida pelo nome de "cossacos". Esta organização não somente produzia adestrados contingentes de forças de combate, mas logo adquiriu também grande importância na vida política e social da Ucrânia. No setor político, os cossacos reivindicaram para si cargos eletivos, um sistema de justiça e de legislação administrativa próprios. — Enfim, os cossacos revoltaram-se contra o domínio da Polónia e nos meados do século XVIII derrotaram e eliminaram totalmente o controle polonês. Concomitantemente, a vida cultural da cidade de Kyiv teve grande desenvolvimento e florescência extraordinária. Este renascimento político e cultural do povo ucraniano teve o seu surto estreitamente ligado às tradições do antigo Estado de Kyiv.

Nota do tradutor: — O termo "cossaco" não é de origem ucraniana e fôra empregado para designar uma pessoa livre e independente de quem quer que seja. As primeiras referências da história a "cossacos ucranianos" datam de 1492 e se encontram na querela do khan tártaro dirigida ao rei lituano, de que "gente de Kyiv e de Tcherkassy atacou um navio turco, no estuário do Dnipró". Os mais notáveis organizadores de cossacos ucranianos foram Ostáp Dachkevitch, no período de 1515-1535, e o príncipe Demétrio Báida-Vychnevezky, no período de 1550-1563.



8. O mapa da Ucrânia de Beauplan do século XVII.

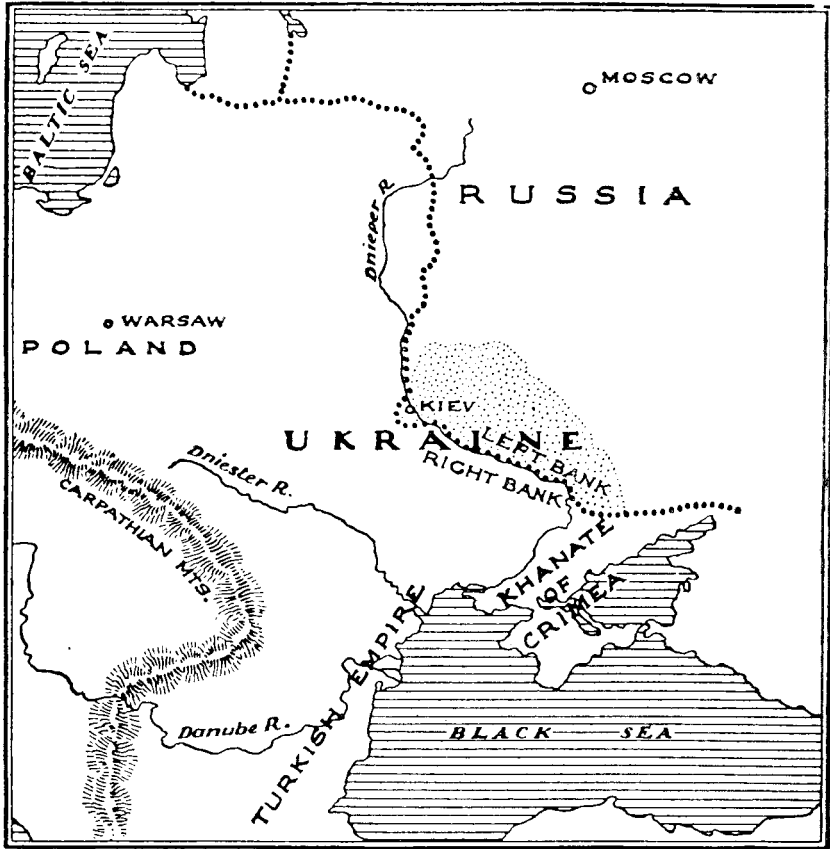
8. O mapa da Ucrânia de Beauplan do século XVII.

A criação do Estado ucraniano cossaco colocou a Ucrânia em proeminência na Europa. Diplomatas e representantes de diferentes países foram enviados à Ucrânia para estabelecer contato e relações com o novo Estado. Assim, a Ucrânia se tornou bem conhecida para a Europa Ocidental daquela época.

Em 1635 (portanto antes da separação da Ucrânia do reino da Polônia — nota do tradutor), os poloneses contrataram o engenheiro francês, Beauplan, para construir uma fortaleza de “Kodak”, na zona das cachoeiras do rio Dnipró. A fortaleza teve dupla finalidade - intimidar os cossacos ucranianos e manter em cheque os tártaros. O engenheiro Beauplan não só escreveu interessantes notas sobre o país, sob o título “Descrição da Ucrânia”, mas também confeccionou um mapa do território da Ucrânia, cuja reprodução neste livrinho demonstra como a Europa encarava a Ucrânia nos meados do século XVII.



A gravura focaliza os tipos de trajes de oficiais dos cossacos ucranianos. (Cópia tirada do mapa de Beauplan).

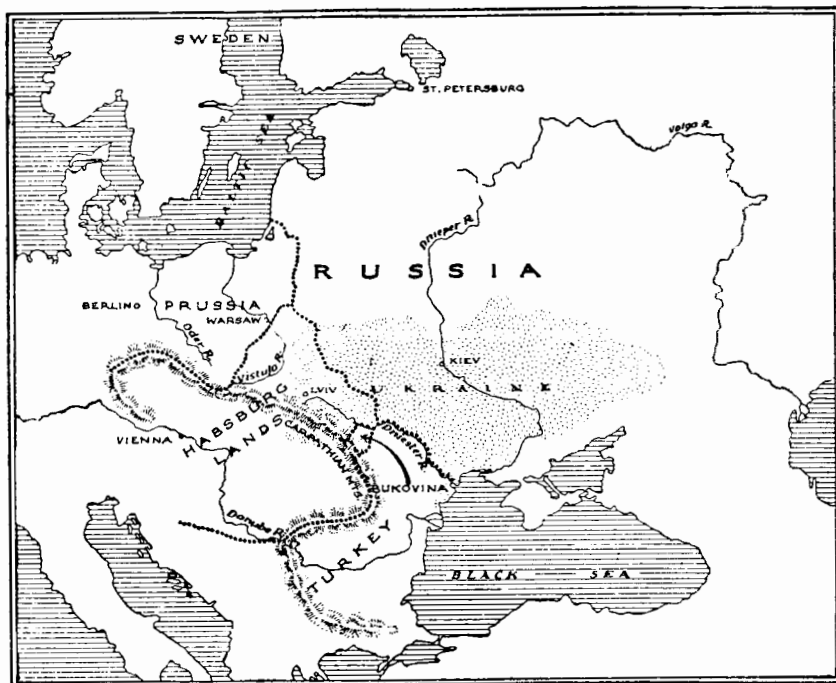


9. A divisão da Ucrânia entre a Polónia e a Rússia, em 1667.

9. A divisão da Ucrânia entre a Polônia e a Rússia, em 1667.

O Estado Ucrainiano dos cossacos encontrou-se em dificuldades para manter a sua soberania, diante das hostilidades da Polônia, do expansionismo dos turcos, traiçoeiras agressões dos tártaros e as ambições do czar de Moscou. Em 1654, o “hétman” dos cossacos celebrou um tratado com a Moscóvia, cujo poderio se acentuava cada vez mais e cujos grão-duques então haviam adotados o título de “trazes da Rússia”. Este tratado garantia à Ucrânia plena autonomia e a liberdade nas relações exteriores, com certas restrições apenas quanto à Polônia e Turquia. O czar comprometeu-se a auxiliar a Ucrânia. Seguiu-se a guerra com a Polônia. Não obstante, porém, o acôrdo firmado em 1654, o czar assinou com a Polônia, em 1667, um tratado, pelo qual a Ucrânia foi dividida. A parte da Ucrânia situada do lado ocidental (direito) do rio Dnipró foi entregue à Polônia; ao passo que o czar reteve a sua posição de “suserano e protetor” das terras ucranianas situadas do lado oriental (esquerdo) do mesmo rio. Tendo firmado o pé na Ucrânia, pela primeira vez na história, conforme indica o mapa ao lado, os tzares da Rússia passaram a solapar e a limitar a autonomia do país, visando a supressão total da sua soberania e a completa subordinação do mesmo aos desígnios da política de Moscou.

Nota do tradutor: — Os chefes do Estado cossaco chamavam-se “hétmans”. Os mais importantes foram: Bóhdan Khmelnytzky que em 1648 derrotou a Polônia, aprisionando os chefes dos seus exércitos e restabeleceu a independência da Ucrânia; Ivan Wyhovsky, que tentou restabelecer o Estado de Kyiv; Pedro Doroschénko, que morreu deportado na Rússia; Ivan Mazepa, que rompeu com a Rússia e aliou-se ao rei da Suécia Carlos XII, entretanto foi infeliz no seu gesto político, perdera a batalha de Poltava em 1709 e seus planos de libertação nacional não se realizaram.



10. As terras ucranianas no séculos XVIII, depois das partilhas da Polónia (1795).
indicando as fronteiras entre a Rússia, Prússia, Áustria e a Turquia.

10. As terras ucranianas no século XVIII, depois das partilhas da Polônia (1795) indicadas as fronteiras entre a Rússia, Prússia, Monarquia dos Habsburgos (Áustria) e a Turquia.

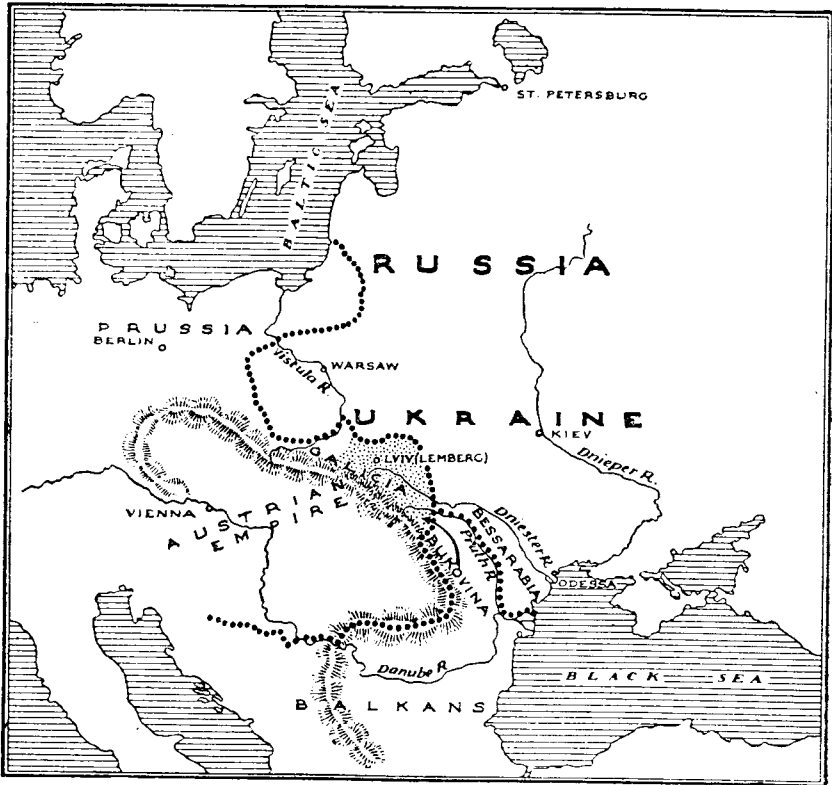
O século XVIII assistiu à rápida expansão territorial da Rússia, da Prússia e da Monarquia dos Habsburgos. As principais vítimas desta expansão imperialista foram a Suécia, a Turquia e a Polônia. A Polônia foi completamente desmembrada. Em resultado destas partilhas, a Rússia obteve o controle da maior parte das remanescentes terras ucranianas, enquanto a parte ocidental destas, ao norte dos montes Cárpatos, pela primeira vez se encontrou sob o domínio dos Habsburgos (Áustria).

O governo russo, seguindo a sua inclinação despótica, finalmente suprimiu nesse século todos os aspectos da autonomia da Ucrânia. Assim, o povo ucraniano foi reduzido ao mais baixo nível da sua vida nacional e social.

Em aditamento às terras ucranianas tomadas da Polônia, os Habsburgos obtiveram da Turquia, em 1775, a província de Bucovina.

Nota do tradutor: — A autonomia da Ucrânia foi abolida por Catarina II da Rússia, em 1763, e em lugar do último “hétman” ucraniano Rozumovsky, foi instituída uma Comissão, dirigida por delegado russo. Em 1775, o exército russo destruiu a última praça-forte dos ucranianos — a sede dos cossacos de Zaporoge, cujo comandante Pedro Kalnychevsky foi deportado para as ilhas do setentrião da Rússia.

O conhecido escritor e historiador francês, Voltaire, na sua “História de Carlos XII”, editada em 1731, escreve: — “A Ucrânia sempre aspirou à independência; contudo, rodeada por Moscou, Turquia e Polônia, foi forçada a buscar proteção num desses países. A Ucrânia aliou-se primeiro com a Polônia, a qual passou a tratá-la como a um país subjugado. Posteriormente procurou apoio em Moscúvia, indo esta converter os ucranianos em seus escravos, como, aliás, sempre foi habitual aos moscovitas. . .”.



11. A divisão das terras ucranianas entre os impérios russo e austríaco, no século XIX, em virtude do tratado do Congresso de Viena, em 1815.

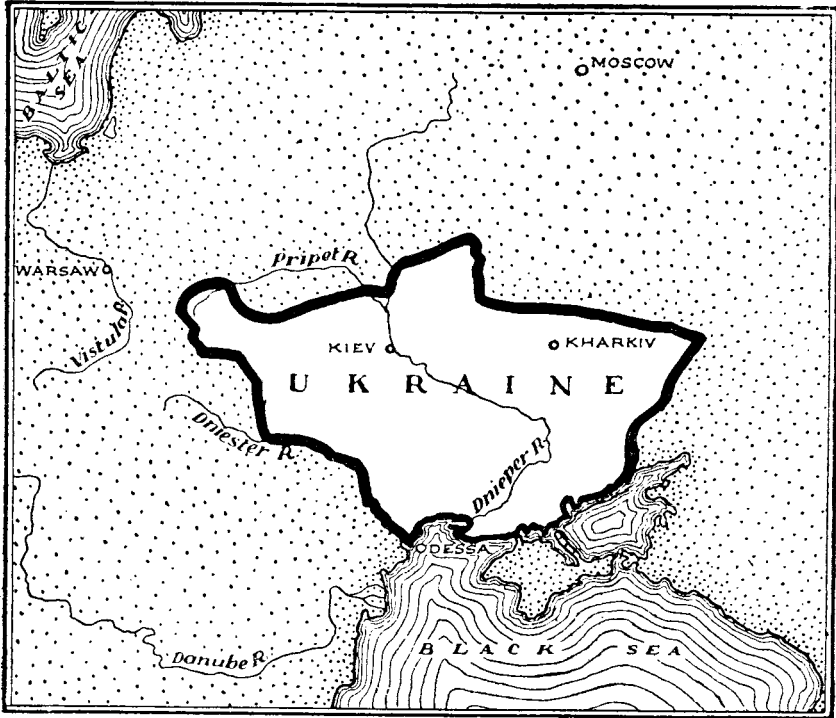
II. A divisão das terras ucranianas entre os impérios russo e austríaco, no século XIX, em virtude do tratado do Congresso de Viena, de 1815.

O resultado final da revolução francesa e da subida de Napoleão ao poder (1798-1815), com respeito à divisão territorial da Ucrânia, foi ainda maior a expansão do império russo para o ocidente. Em 1815, a Rússia obteve a posse da Bessarábia e a maior parte da Polônia, incluindo Varsóvia. Assim, também grande parte da Ucrânia se encontrou dentro das fronteiras russas.

O império austríaco ficou com a Bucovina e a Galícia. Os ucranianos, habitantes da parte oriental da Galícia e da parte setentrional da Bucovina, foram denominados pelo governo austríaco de “rutenos”.

Foi no século XIX, época que se caracterizou pelo surto de crescentes movimentos liberais e nacionais por toda a Europa, que o moderno movimento nacionalista ucraniano se tornou fator de importância, cada vez maior, na política da Europa Central.

Nota da tradutor: — O cientista alemão, J. G. Kohl, na descrição da sua viagem através da Ucrânia, em 1841, escreveu: “Não há a menor dúvida de que um dia o grande corpo do império russo se decomporá e a Ucrânia voltará a ser estado soberano e independente. Esse dia se aproxima lenta, mas inevitavelmente. Os ucranianos constituem uma nação com língua, cultura e tradição histórica próprias. No momento, a Ucrânia se acha dilacerada entre os países vizinhos. Porém o material para a edificação do estado ucraniano está à disposição: se não hoje, amanhã surgirá o edificador e construirá com esse material o grande Estado Ucraniano independente!” —



12. A República Nacional Ucraniana, tal como foi estabelecida em 22 de janeiro de 1918.

12. A República Nacional Ucrâniana, tal como foi estabelecida em 22 de janeiro de 1918

O movimento nacional ucraniano continuou a se desenvolver até o início da guerra de 1914. Na frente oriental, lutas se travaram entre a Rússia e o império Austro-Húngaro. Grande parte das batalhas se feriram nas terras ucranianas, trazendo muita devastação e miséria ao povo ucraniano, que se encontrava dividido entre os dois inimigos da sua liberdade.

Em março de 1917, uma revolução eclodiu na Rússia e o governo czarista foi derrubado. Os ucranianos receberam com simpatia aquele movimento liberal e imediatamente formaram o Conselho Central Nacional (parlamento ucraniano - nota do tradutor). Em julho de 1917, o governo provisório da Rússia reconheceu a Ucrânia como unidade autônoma dentro do Estado russo. Em novembro de 1917, a revolução bolchevista depôs o governo provisório da Rússia, em consequência do que, em oposição aos bolchevistas, o Conselho Central Nacional Ucraniano, em 22 de janeiro de 1918, proclamou a Ucrânia como República Nacional Independente.

Nota do tradutor: — No texto da proclamação da República Nacional Ucraniana lemos: “Povo Ucraniano: Por tua força, por tua vontade e por tua palavra surgiu sobre o território ucraniano a República Nacional Ucraniana Livre. Concretizaram-se os sonhos de seus antepassados, que lutaram pela liberdade e pelos direitos dos trabalhadores... De hoje em diante, a República Nacional Ucraniana constituiu-se em Estado livre, independente e soberano do Povo Ucraniano. Com todos os países vizinhos, quais sejam a Rússia, a Polônia, a Áustria, a Romênia, a Turquia e outros desejamos viver em concorde harmonia e paz; nenhum deles porém, pode arrogar-se o direito de se imiscuir na vida da República Ucraniana independente... Relativamente aos assim cognominados bolchevistas e outros agressores que devastam e arruinam o nosso País, determinamos ao Governo da República Nacional Ucraniana a combatê-los decidida e enérgicamente e apelamos para todos os cidadãos da nossa República a que não hesitem em sacrificar a própria vida, em defesa da liberdade e do bem-estar do nosso povo. Devem ser eliminados do nosso Estado Nacional Ucraniano os agressores enviados de Petersburgo, os quais estão a espesinhar os direitos da República Ucraniana...”.



13. A República Nacional da Ucrânia Ocidental, tal como foi estabelecida pelo Conselho Nacional Ucrainiano da Galícia, em 1.º de novembro de 1918

13. A República Nacional da Ucrânia Ocidental, tal como foi estabelecida pelo Conselho Nacional Ucrâniano da Galícia, em 1.º de novembro de 1918.

O colapso do império austro-húngaro se verificou em outubro de 1918, um ano após o colapso do império russo. Os ucranianos da Galícia organizaram imediatamente o Conselho Nacional e proclamaram a independência da República Nacional da Ucrânia Ocidental, que abrangia todos os territórios habitados pelos ucranianos, do extinto império austro-húngaro.

Outros grupos nacionais do império austro-húngaro, os poloneses, tchecos, eslovacos, rumenos e húngaros também foram estabelecendo os seus Estados nacionais.

Logo, porém, surgiram reclamações rivais a respeito de territórios desmembrados. Os ucranianos, com o seu estado recém-organizado, viram-se logo em face de grupos hostis à sua existência nacional, tanto do oeste, como do sul e do sudeste. Uma luta, particularmente encarniçada, iniciou-se e se prolongou por nove meses, entre ucranianos e poloneses, os quais queriam incorporar territórios ucranianos ao seu próprio Estado, recém-restabelecido.

Nota do tradutor: — O Conselho Nacional Ucrâniano, tendo em vista a união do território da Ucrânia Ocidental com a República Nacional Ucrâniana Oriental, recomendara, já em 10 de novembro de 1918, ao seu governo tomar as necessárias providências para a unificação de todos os territórios ucranianos num só Estado; e a 3 de janeiro de 1919, promulgou um decreto especial no sentido de tal unificação.



14. A República Ucrainiana Unida, tal como foi proclamada em 22 de janeiro de 1919.

14. A República Ucrâniana Unida, tal como foi proclamada em 22 de janeiro de 1919.

A República Nacional Ucrâniana, estabelecida em janeiro de 1918, teve a existência bastante atormentada. As potências centrais, que a reconheceram pelo tratado de Berest-Litóvsky, em fevereiro de 1918, logo tentaram explorar as suas provisões de cereais. Os bolchevistas também queriam estender o seu controle sobre o rico território. Movimentos revolucionários de várias espécies agitaram o país no fim da primeira guerra mundial, na época do armistício de novembro de 1918. No meio de todas estas dificuldades, os nacionalistas ucranianos trabalharam árduamente para restabelecer os alicerces do seu Estado.

Ao mesmo tempo, a República Ucrâniana Ocidental procurava conter a avalanche da agressão polonesa. Entretanto, as forças polonesas, auxiliadas pela França, compeliram a retirada dos exércitos ucranianos para o oriente. Nestas circunstâncias, os dois governos ucranianos resolveram fundir-se e a 22 de janeiro de 1919 foi proclamada, em Kyiv, a unificação dos dois Estados ucranianos numa república só.

Embora o governo, que proclamou esta união, não tenha tido, naquela época, forças suficientes para a manter e proteger, o Ato da Unificação representa, desde então para todo o sempre, o objetivo primordial dos patriotas ucranianos.

Nota do tradutor: — Os principais dirigentes da Ucrânia, nos anos 1917-1920, foram: 1) Prof. Miguel Hruschewsky (1866-1934), presidente do Conselho Central Ucrâniano; deportado da Ucrânia pelos comunistas, faleceu no Cáucaso. — 2) Gal. Paulo Skoropadsky (1873-1945), chefe (“hétman”) do Estado Ucrâniano. — 3) Simão Petliura (1879-1926), presidente do Diretório da República Ucrâniana e comandante em chefe das forças armadas; foi assassinado em Paris, por um agente bolchevista.

Nos anos posteriores, destacou-se o cel. Eugênio Konovaletz (1891-1938), líder do movimento nacionalista e chefe da resistência subterrânea, foi também assassinado por agente bolchevista, em Rotterdam (Holanda).



15. A Europa Central no período de 1923 a 1938, entre as duas guerras mundiais. As fronteiras entre a União Soviética, Rumânia, Polônia e Tchecoslováquia e os territórios ucranianos incluídos em cada um destes países.

15. A Europa Central no período de 1923 a 1938, entre as duas guerras mundiais. As fronteiras entre a União Soviética, Rumânia, Polônia e Tchecoslováquia, e os territórios ucranianos incluídos em cada um destes países.

Os esforços dos nacionalistas ucranianos para estabelecer o Estado Ucraniano Unido, no período de 1917 a 1920, foram frustrados pela hostilidade e ambições dos seus vizinhos, pelas devastações causadas pela epidemia de tifo e pela falta de compreensão do problema ucraniano por parte da Europa Ocidental.

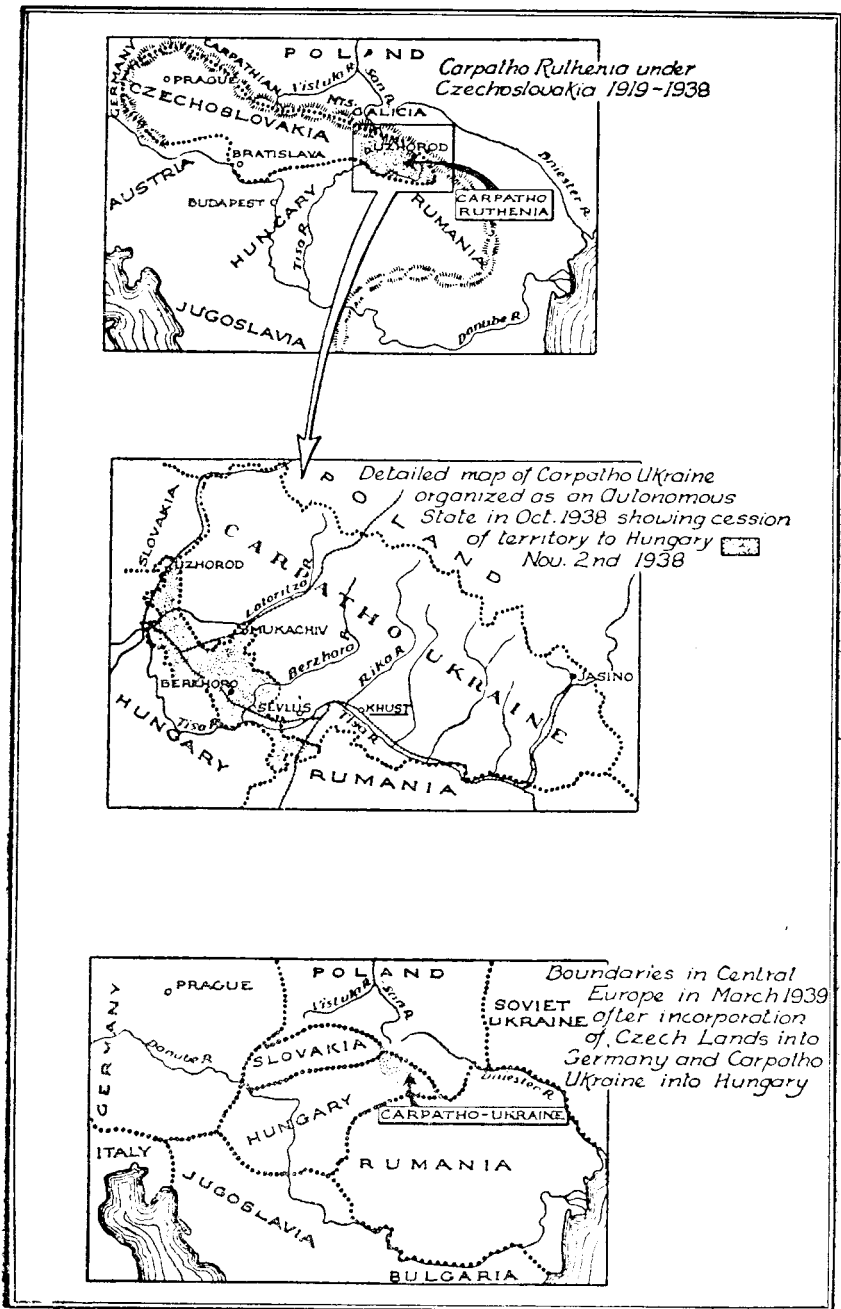
Na Ucrânia Oriental, os bolchevistas estabeleceram o seu contróle. Entretanto o incremento do nacionalismo ucraniano foi tão poderoso que os chefes bolchevistas tiveram de organizar a Ucrânia à parte, como uma “República Socialista Soviética da Ucrânia” e, ao mesmo tempo em que jungiam a Ucrânia a Moscou, por meio de férreos laços de liderança partidária e da subjugação econômica, viram-se forçados a conceder aos ucranianos as aparências da liberdade cultural.

Era originariamente intenção da Conferência de Paz de Paris outorgar aos ucranianos da Galícia (Oriental) o direito de auto-determinação e govêrno próprio. A Polônia se opôs a esta solução e com o auxílio da França ocupou o país. Enfim, em 1923, o Conselho de Embaixadores, representando a Conferência de Paz, já em vias de desagregação, reconheceu a soberania polonesa sôbre êste território, com a condição de lhe ser concedida a autonomia. Entretanto, esta autonomia nunca chegou a concretizar-se.

À Rumânia, que pelos Tratados de Paz ganhou vastos territórios, foi concedido reter a Bucovina, terra que os seus exércitos ocuparam no fim da guerra. A Rumânia ocupou também a Bessarábia. Em ambos os casos as populações ucranianas protestaram, porém sem êxito.

Uma área, situada nos declives meridionais dos Montes Cárpatos, conhecida sob a denominação de Rutênia, rebelou-se contra o domínio húngaro. Foi, então, anexada à Tchecoslováquia, sob a promessa de autonomia.

Assim, o povo ucraniano encontrou-se partilhado entre quatro Estados.



16. A Ucrânia Carpática durante a crise de 1938 a 1939.

16. A Ucrânia Carpática durante a crise de 1938-39.

A área, conhecida como Rutênia Carpática, com a superfície de 32. 513 quilômetros quadrados, contando uma população pouco superior a meio milhão de habitantes; — (superfície e população, pouco menores do que o Estado do Espírito Santo, N. d. t.,) — está situada entre o curso superior do rio Tissa e as cristas dos Montes Cárpatos. Esta região era economicamente pobre e, quando à consciência nacional, a menos desenvolvida de tôdas as regiões ucranianas.

Em 1919, foi anexada à Tchecoslováquia, sob a promessa de autonomia. Esta anexação ao estado tchecoslovaco proporcionou a êste país ligação direta com a Rumânia. A Rutênia Carpática progrediu consideravelmente sob o governo tcheco, entretanto a recusa de lhe conceder a prometida autonomia acentuou o crescente sentimento nacionalista, o qual começou a manifestar-se contra o contrôle tcheco.

Em setembro de 1938, quando a pressão de Hitler resultou na cessão do território dos Sudetos da Tchecoslováquia à Alemanha e compeliu a reorganização do Estado tchecoslovaco, a Rutênia Carpática obteve a sua autonomia, mas foi forçada a ceder a parte meridional do seu território à Hungria. A Rutênia Carpática adotou, então, a denominação oficial de Ucrânia Carpática.

Em março de 1939, a Alemanha ocupou a Tchécquia, parte do Estado tchecoslovaco e proclamou que tomava sob a sua "proteção" o Estado independente da Eslováquia.

A 14 de março de 1939, a Ucrânia Carpática proclamou a sua própria independência; entretanto, logo, em seguida, foi sufocada pela invasão de tropas húngaras, sendo o seu território incorporado à força à Hungria.

Legenda para o mapa N.º 16

1. Carpatho Ruthenia under Czechoslovakia 1919-1938 - A Rutenia Carpática sob a Tchecoslováquia de 1919 a 1938.
2. Detailed map of Carpatho Ukraine organized as an Autonomous State in Oct. 1938. showing cession of territory to Hungary Nov. 2nd. 1938 - Mapa pormenorizado da Ucrânia Carpática, constituída como Estado Autônomo em outubro de 1938, com a demarcação do território cedido à Hungria a 2 de novembro de 1938.
3. Boundaries in Central Europe in March 1939 after incorporation of Czech Lands into Germany and Carpatho Ukraine into Hungary - As fronteiras da Europa Central em março de 1939, depois da anexação das terras tchecas à Alemanha e da Ucrânia Carpática à Húgria.



17. Os territórios da Europa Oriental incorporados à União Soviética de setembro de 1939 a julho de 1940.

Western Boundary of Soviet Union 1 st. Sept. 1939 - A fronteira ocidental da União Soviética em 1 de setembro de 1939.

Western Boundary of Soviet Union July 1940 - A fronteira ocidental da União Soviética em julho de 1940.

Ukrainian Areas Seized by Soviet Union - Os territórios ucranianos ocupados pela União Soviética.

17. Os territórios da Europa Oriental incorporados à União Soviética, de setembro de 1939 a julho de 1940.

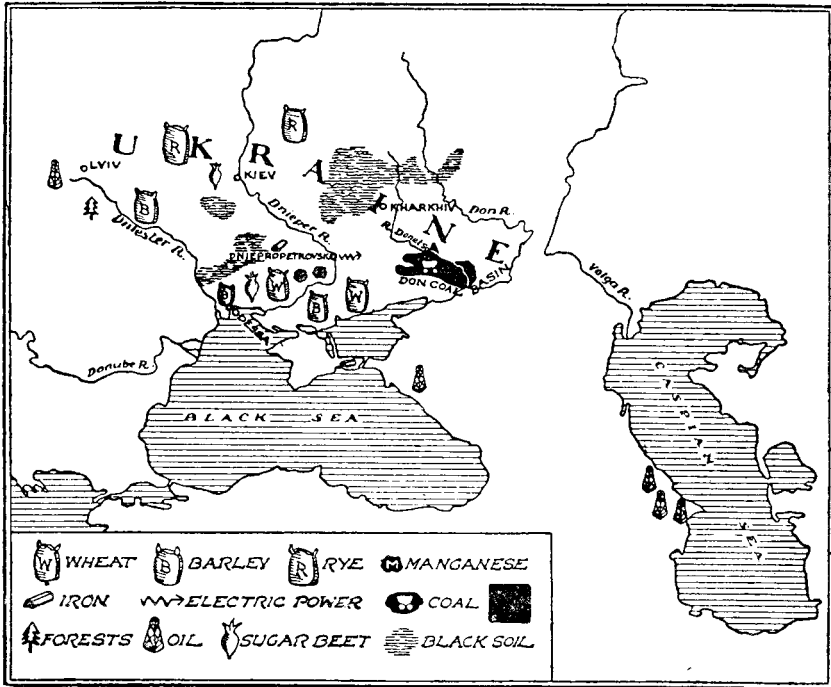
A deflagração da segunda guerra mundial, em setembro de 1939, foi precedida de tratado comercial e de não-agressão, celebrado entre a Alemanha e a União Soviética. Depois de os alemães haverem quebrado a resistência polonesa, a União Soviética enviou as suas tropas rumo a oeste e ocupou a parte do nordeste da Polónia, a Volynia e a Galícia Oriental. O tratado de partilha entre a Alemanha e a União Soviética adjudicou estes territórios, ocupados pelas tropas russas, à União Soviética. — Assim os territórios ucranianos da Polónia, com exceção de Kholm e de alguns distritos no sul, foram incorporados à União Soviética.

Logo, em seguida, a União Soviética iniciou uma guerra agressiva contra a Finlândia e, apesar da heróica resistência do pequeno Estado, venceu-o e lhe tomou várias faixas de território, ao longo das fronteiras.

O fatídico mês de junho de 1940, que viu o colapso da França, assistiu também à definitiva incorporação dos países bálticos — Estónia, Letónia e Lituânia — à União Soviética. Esta exigiu também da România a cessão imediata da Bessarábia e da parte setentrional da Bucovina. A România foi forçada a concordar. Assim as fronteiras da União Soviética avançaram até a foz do Danúbio.

Em julho de 1940, todos os ucranianos da Europa encontraram-se dentro das fronteiras da União Soviética, com exceção apenas de aproximadamente 500.000 habitantes da Ucrânia Carpática, que tinha sido tomada pela Hungria, algumas centenas de milhares que habitavam a parte do território da Polónia ocupada pelos alemães e de alguns grupos esparsos em outras localidades.

Nota do tradutor: — A Ucrânia Carpática foi incorporada à União Soviética, isto é, à República Socialista Soviética da Ucrânia, em 1945, por acôrdo celebrado entre a Tchechoslováquia e a União Soviética.



18. O mapa demonstrativo da importância econômica da Ucrânia. Wheat - trigo; Barley - cevada; Rye - centeio; Manganese - manganês; Iron - ferro; Electric power - força e luz; Coal - carvão; Forests - florestas; Oil - petróleo; Sugar beet - beterraba açucareira; Black soil - terra negra ("tchornozem").

18. O mapa demonstrativo da importância econômica da Ucrânia.

O território da Ucrânia é uma das regiões mais ricas da Europa em recursos agrícolas e minerais. Os principais produtos agrícolas são o trigo, o centeio, a cevada, a beterraba açucareira e a criação de gado. As principais reservas minerais são o carvão, o ferro e o manganês. Esta série de recursos possibilita não somente a industrialização, como também a economia razoavelmente equilibrada.

Na produção de trigo, centeio, cevada e beterraba, a Ucrânia ocupa entre os países produtores o terceiro lugar no mundo. As terras cerealíferas da Ucrânia tornaram-se famosas através dos tempos históricos. As mesmas abrangem uma área de terras negras das mais ricas do continente europeu; e outra de vastas extensões de campos ou estepes, onde o solo, embora fértil, todavia não é tão rico.

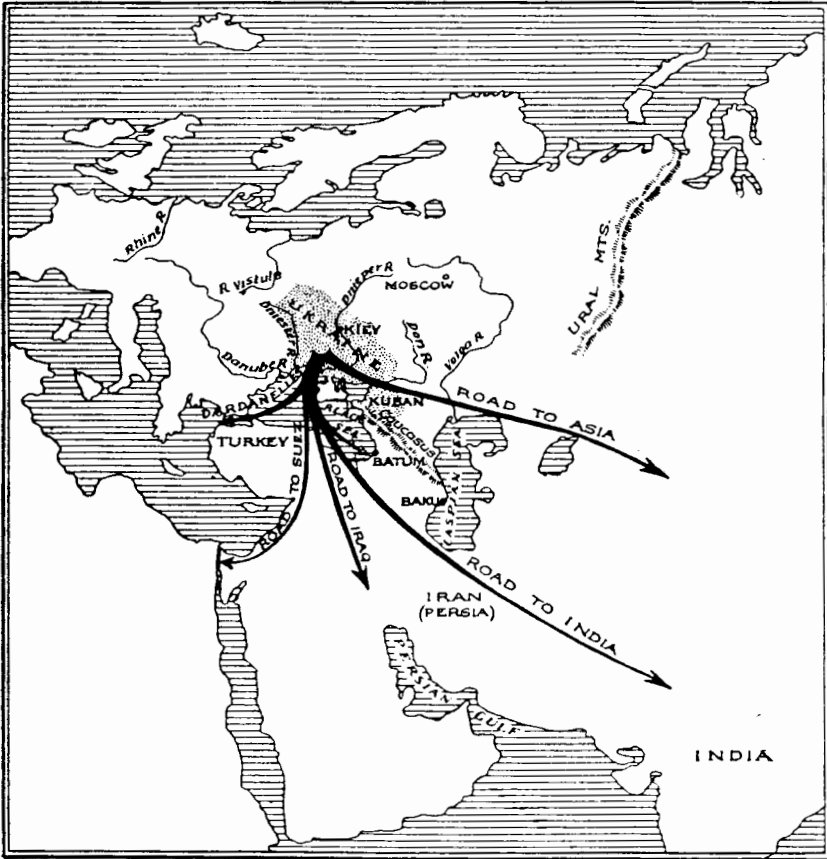
Após a cultura de cereais, segue a produção pecuária. Os rebanhos normais da Ucrânia contam aproximadamente oito milhões de cavalos, doze milhões de gado vacum, doze milhões de carneiros e dez milhões de suínos. Estes números foram grandemente reduzidos durante o período da coletivização forçada (1929-1935).

A Ucrânia produz anualmente em toneladas: — 81 milhões de carvão, 21 milhões de minério de ferro, 11 milhões de ferro fundido e aproximadamente oito milhões de aço. Além disso, a Ucrânia é um dos maiores produtos mundiais do minério de manganês, e possui também abundantes reservas de petróleo.

As vantagens proporcionadas pela proximidade das jazidas de carvão, ferro e manganês são ainda aumentadas pela proximidade das usinas hidro-elétricas do rio Dnipro (Dnieper), com capacidade de produção de 450.000 cavalos de força, as maiores da sua espécie em toda a Europa.

Ao lado destes enormes recursos, a Ucrânia possui ainda uma quantidade considerável de outros produtos.

Nota do tradutor. — A produção de cereais, em 1950, foi cerca de 30 milhões de toneladas em uma área cultivada de 19.6 hectares. A produção de açúcar cristalizado, no mesmo ano, foi de 1.637.000 t. De reservas minerais, a Ucrânia extraiu em 1951: carvão — 94.710.000 t.; coque — 17.050.000 t.; ferro fundido — 11.460.000 t.; aço — 10.763.000 t. A produção da energia elétrica atingiu c-a 13.7 bilhões de quilowatt-horas. As jazidas de minerais da Ucrânia são calculadas: carvão — até 89 bilhões de toneladas; minério de ferro — 4.330 milhões t.; manganês — 455 milhões de toneladas.



19. A situação estratégica da Ucrânia.

19. A situação estratégica da Ucrânia.

A Ucrânia é estrategicamente importante, sobretudo porque constitui o domínio do Mar Negro. As desembocaduras dos grandes rios, que para este Mar correm do norte - o Don, o Dnipró e o Dnistér - são controladas pelo detentor do poder na Ucrânia. — No oeste do território ucraniano encontra-se a foz do Danúbio, que corre da Europa Central. Ao leste está a província de Kúban, que se estende desde as montanhas do Cáucaso. Aproximadamente na mesma distância, ao sudoeste e ao sudeste, estão situados os Dardanelos, a entrada para o Mar Negro ao lado oeste; e Batumi, o principal escoadouro da produção dos poços petrolíferos de Bakú, através do Mar Negro.

Pela sua posição ao norte do Mar Negro, a Ucrânia tanto poderá ser uma base para invasão militar da Ásia, ou constituir, como aliás o foi muitas vezes no passado, um baluarte de defesa contra invasões asiáticas. — Ao sul do Mar Negro, flanqueando as montanhas do Cáucaso, abre-se um caminho que, rumo ao leste, pode levar ao Irã, ao Gólfio Pérsico e até à Índia; ou rumo ao sul, até ao Iraque (Mesopotâmia); ou rumo ao sudoeste, através da Turquia, Síria, Palestina e, atravessando o Suez, até ao Egito.

Assim, a Ucrânia constitui uma vasta base, que pode ser usada tanto por ambiciosos ditadores como ponto de partida para devastadoras conquistas militares; ou por estadistas prudentes, como praça-forte de defesa, capaz de estabilizar a ordem em todas estas regiões, dependentes do Mar Negro.



20. A emigração ucraniana.

20. A emigração ucraniana.

Até quase fins do século XIX, os ucranianos permaneciam arraigados nas terras dos seus ascendentes, situadas ao norte do Mar Negro. Os impactos de vários movimentos e ocorrências da vida moderna impeliram, então, indivíduos isolados e grupos inteiros a emigrar para além das fronteiras da sua terra. Embora os ucranianos se encontrem hoje em grande parte espalhados por todos os países do mundo, a sua emigração se dirigiu principalmente para quatro regiões.

O principal movimento emigratório, favorecido pela construção da estrada de ferro transiberiana, levou os ucranianos através da Ásia, pela Sibéria e Turquestão, até a “Província Marítima”, nas costas do Oceano Pacífico. De dois a três milhões de ucranianos foram assim transferidos.

O segundo grande movimento migratório dirigiu-se para os Estados Unidos da América do Norte. Mais de meio milhão de ucranianos se localizou ali, principalmente nas zonas industriais de Pensilvânia e Nova Jersey e em vários centros, desde Nova Inglaterra até Chicago. Grupos menores encontram-se também nos Estados do oeste.

Cêrca de 300.000 ucranianos emigraram para o Canadá. Alguns se encontram nos centros industriais e de mineração do Leste e da Colúmbia Britânica. A grande maioria contudo localizou-se nos campos de três províncias: Manitoba, Saskatchewan e Alberta.

Há duas correntes de maior imigração ucraniana na América do Sul — uma no Brasil e outra na Argentina. O número de ucranianos que se estabeleceram no Brasil é calculado em mais de 50.000, e na Argentina em mais de 40.000.

Nota do tradutor: — 1) Durante a última guerra mundial, algumas centenas de milhares de ucranianos, não desejando submeter-se ao domínio russo-comunista, abandonaram sua terra, passando a ser, desde então, considerados como “deslocados de guerra”. Localizaram-se principalmente em vários países da Europa Ocidental, nos Estados Unidos da América do Norte, Canadá, Brasil, Argentina, Venezuela, Paraguai e também na Austrália e Nova Zelândia.

2) A imigração ucraniana para o Brasil, em grupos mais numerosos, iniciou-se em fins do século passado (1895). Os imigrantes ucranianos localizaram-se principalmente no Estado do Paraná e também no de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Mais tarde uma corrente apreciável localizou-se no Estado de São Paulo. Os imigrantes ucranianos dedicaram-se principalmente à agricultura, formando numerosos e florescentes núcleos coloniais. Construíram e fundaram nas respectivas colônias mais de uma centena de igrejas e capelas, muitíssimas escolas, diversas associações e jorna's em idioma ucraniano, integrando-se “pari passu” na vida do país. Hoje encontramos os descendentes dos primeiros imigrantes ucranianos em tôdas as profissões e em todos os setores da vida política, econômica e social do Brasil.

EPÍLOGO

Enquanto estas páginas estão sendo impressas, o exército alemão está pisando o solo ucraniano e bombardeando as suas cidades, elaborando assim mais um trágico capítulo da história da Ucrânia. Entretanto, aconteça o que acontecer no presente, é certo que os ucranianos continuarão as suas tradições de heróica resistência contra os exploradores e conquistadores de qualquer procedência. Essa luta pela liberdade já deixou de constituir apenas um problema de fronteiras ou de alguns grupos isolados. É problema de caráter mundial, por cuja solução serão responsáveis tôdas as nações amantes da liberdade. A verdadeira sociedade internacional deve ser edificada tão somente sôbre a base da união de todos os povos livres, povos unidos na resistência contra qualquer ataque e na determinação de alcançar a justiça em favor de tôdas as nações. No que tange a essa justiça internacional, a nação ucraniana está ciente tanto das suas legítimas pretensões, como das suas responsabilidades.

Julho de 1941.

G. W. S.

PALAVRA DO TRADUTOR

Este livro foi escrito em 1941, durante a última guerra mundial. As previsões do autor se realizaram. Os ucranianos, inspirados nos sagrados ideais de nação própria, organizaram movimentos de resistência, tanto contra os nazistas alemães, como contra os comunistas russos. O chamado "Exército Ucraniano de Libertação", de caráter subterrâneo, promove as suas atividades desde 1942, portanto também após finda a guerra e depois de ocupada a Ucrânia pelo Exército Vermelho russo.

Referências ao movimento ucraniano de resistência são encontradas ainda atualmente na imprensa soviética. Também sôbre "transvios" nacionalistas e consequentes expurgos na Ucrânia.

Em consequência da segunda guerra mundial, quase todo o território etnográfico ucraniano caiu sob o domínio de Moscou, entrando na composição da União Soviética sob a denominação de "República Socialista Soviética da Ucrânia". Tem esta república govêrno nominal próprio e é membro da Organização das Nações Unidas. —

O direito do povo ucraniano à independência nacional é hoje inquestionável. Porisso a libertação da Ucrânia da dominação russa deve ser um dos mais urgentes problemas da política internacional e deve ser resolvido em nome do mundo futuro — mundo de Paz, de Justiça e de verdadeira Liberdade.

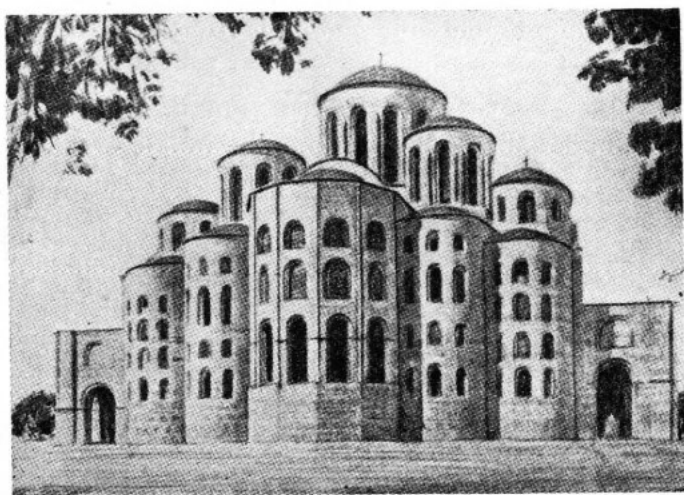
Suplemento ilustrado

UM ASPECTO DE KYIV



Kyiv, capital da Ucrânia, foi sempre o principal centro cultural da Europa Oriental. O que aparece nas gravuras é a admirável catedral de Sta. Sofia, construída nos anos de 1030 a 1040; cópia fiel da igreja do mesmo nome em Constantinopla.

Em cima: Aspecto atual.
Em baixo: O primitivo.

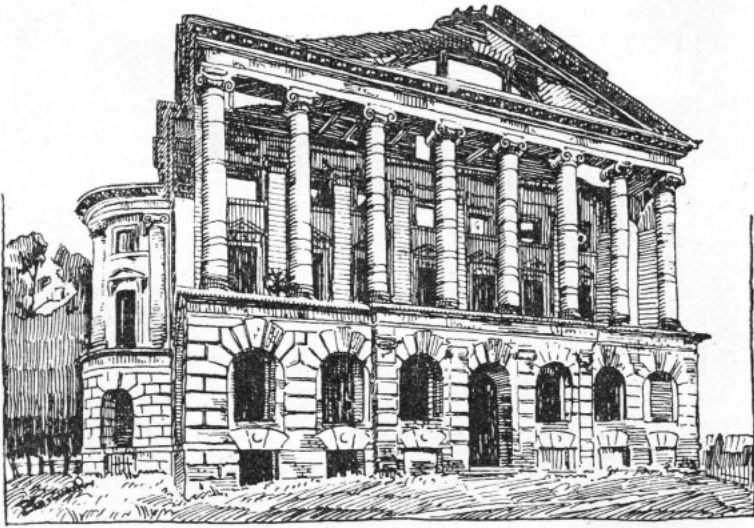




Kyiv. O clichê mostra o edifício do Palácio do Governo.



Kyiv. Monumento ao "hétman" Bóhdan Khmelnytzky, chefe dos cossacos ucranianos (1648-1657)



BATÚRYN. A gravura mostra as ruínas do palácio de Rozumóvsky, último "hétman" da Ucrânia (1750-1764).



Uma vista de Khárkiv

Com quase 3 séculos de idade, a cidade de Khárkiv é um importante centro industrial. O que aparece na gravura é o Palácio da Indústria do Estado.

UM ASPECTO DE LVIV



Com seus 7 séculos de idade, a cidade de Lviv (Leópolis), capital da Ucrânia Ocidental, foi importante centro de movimento político ucraniano, especialmente nos últimos 100 anos.

Em cima: Vista parcial da cidade e, no seu centro, a catedral ucraniano-católica de S. Jorge, construída em 1744.

Em baixo: Vista de Lviv em 1617.

